



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wix.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



REGULAMENTO PARA UTILIZAÇÃO DA VIDEOTECA DA ESCOLA TEREZA TELES



Laranjal do Jari – AP
Março de 2016



REGULAMENTO PARA UTILIZAÇÃO DA VIDEOTECA DA ESCOLA TEREZA TELES

Para a adequada utilização do acervo videográfico e bibliográfico da Videoteca da Escola Tereza Teles, bem como das suas instalações, valências, serviços e equipamentos, deverão ser lidas e cumpridas as Normas que se seguem.

JUSTIFICATIVA

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas em todos os níveis de ensino. Nesse contexto, filmes são recursos que mais facilmente são incorporados à rotina escolar. No entanto, faz-se necessário a reflexão:

O que estamos fazendo com ele? O trabalho envolvendo vídeos são dotados de linguagens próprias e compreendê-los vai além da simples apreciação de filmagens (imagens e sons), assim como ler é mais do que decodificar palavras. Desse ponto de vista, não basta levar os alunos a assistir um vídeo por lazer, ou apresentá-lo para substituir as palavras do professor sobre um determinado assunto.

É preciso propor uma leitura reflexiva desses meios, em um determinado contexto, com sua linguagem peculiar, sua manifestação cultural, bem como possibilitar o espaço da criação usando essa linguagem, extrapolando o papel passivo da recepção da imagem e do som.

Soma-se a isso a possibilidade de criar o diálogo entre as diferentes mídias, comparando-se características e informações obtidas em cada uma delas. É preciso educar para se viver na “sociedade da informação”, com toda sua gama de produção cultural.

Partindo do entendimento de que a presença dos filmes apresenta como forma de estimular, nas crianças, a observação, a capacidade de julgamento, sensibilidade, experiência estética, bem como articular espaços de discussão e interpretação com professores e com crianças na escola.

Na educação infantil, os filmes infantis também contribuem muito para o enriquecimento do intelecto, pois permite as crianças aprenderem a escutar, distinguir palavras e termos utilizados, comunicar sobre as diversas situações vividas pelos personagens da história, relacionar as vivências familiares com as apresentadas no filme, dialogar sobre os filmes,



comparando vivências, de forma a chegar a conclusões positivas, conseguir compartilhar comportamentos (informar, compartilhar, entusiasmar, repartir sucessos, cooperar), fazer uma reflexão analítica, apontando questionamentos, esclarecendo dúvidas e formulando novas ideias.

Os filmes infantis trazem uma grandeza de valores em suas histórias que podem e devem ser abordados com as crianças na escola. O papel do educador nesse processo é fundamental, pois a criança não está preparada para receber, refletir e avaliar todas as informações que lhes são passadas, então cabe ao professor ensiná-la e não moldá-la.

Na escola, devemos ter o cuidado da escolha de filmes. Deve-se levar em conta, por exemplo, o olhar estético, temas sociais relacionados, valores éticos e morais, contexto histórico, músicas e símbolos e as possibilidades de a história ter ligação com o cotidiano dos alunos. É de grande importância a escolha do filme, para que o professor possa selecioná-lo de forma que se encaixe melhor a rotina da aula e dos conteúdos abordados na sala de aula com os alunos.

ARTIGO 1º USUÁRIOS E AGENDAMENTO

1. Serão considerados usuários da Videoteca da Escola Tereza Teles todos os interessados que aceitem cumprir, incondicionalmente, as normas constantes no presente Regulamento de Utilização.

2. O agendamento de cada usuário faz-se mediante o preenchimento de um **Formulário de Agendamento**. O formulário de agendamento deverá ser requerido no Serviço de Atendimento da Videoteca da Escola Tereza Teles.

ARTIGO 2º VISIONAMENTO

1. O visionamento individual ou em grupo respeitará os níveis etários fixados pelo professor do nível e modalidade de ensino.



2. A missão de fiscalização exigível para garantir o estrito cumprimento do disposto no ponto anterior poderá ser efetuada por qualquer dos Funcionários que prestam serviço na Videoteca, os quais terão competência para solicitar a identificação dos utilizadores sempre que o considerarem necessário.

3. Salvo nos casos especificamente autorizados pelo Coordenador da Videoteca de, não será permitida a presença de mais do que dois utilizadores em simultâneo em cada um dos postos de visionamento individual, apresentando-se o visionamento coletivo com uma ocupação limite de 30 lugares.

ARTIGO 3º EMPRÉSTIMOS E CEDÊNCIAS de FILMES

1. Em sintonia com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, nenhuma circunstância e sob nenhum pretexto poderá ser efetuado empréstimo de qualquer das obras videográficas e bibliográficas que integrem o acervo da Videoteca, nem delas poderá ser feita qualquer reprodução no todo ou em parte.

2. São exceção ao ponto anterior às obras e as imagens produzidas pela própria Videoteca, que são por isso sua propriedade. O empréstimo e a cedência gratuita das edições videográficas e bibliográficas da Videoteca requerem uma pré-avaliação dos fins e objetivos a que se destinam. Qualquer custo financeiro proveniente desta ação será suportado pelo interessado como são os casos dos portes de envio de correio e da disponibilização de suportes videográficos para cópia das obras produzidas pela Videoteca.

3. É exceção ao ponto 1 do artigo 3º os casos em que:

a) O próprio autor, produtor ou distribuidor solicite uma cópia da obra sobre a qual possui direitos.

b) O interessado apresente uma autorização de cópia do autor, produtor ou distribuidor que detenham direitos sobre a obra.

4. Todas as despesas provenientes das exceções patentes no Ponto 3 do artigo 3º serão suportadas pelos interessados.



ARTIGO 4º

DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

1. Os usuários da Videoteca deverão reger a sua permanência e atitude de acordo com as normas de civilidade exigíveis pela dignidade institucional, e deverão em todas as circunstâncias respeitar os demais utilizadores.

2. Perante casos de manifesto desrespeito qualquer dos elementos que desempenha funções na Videoteca está autorizado a intervir da forma que considere mais adequada, que poderá ir desde a expulsão do usuário.

3. Os usuários da Videoteca da Escola Tereza Teles são materialmente responsáveis pelos equipamentos e/ou acessórios que diretamente manipulam. Caso, por manifesto descuido e desinteresse, se verifique o dano dos equipamentos durante o período de utilização, o utilizador em questão será responsabilizado pelo dano.

4. É expressamente proibido fumar no interior da Videoteca.

5. Consumir bebidas e comidas no interior da Videoteca.

5. Durante as sessões de visionamento individual e coletivo os utilizadores deverão manter o silêncio, sendo expressamente proibido a utilização aparelho celular e de outros aparelhos electrónicos que produzam som.

Laranjal do Jari – AP 20 de Março de 2016

Prof. Júlio Cordeiro Neto
Diretor



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wix.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Anexo



O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem

Como dito anteriormente, na linguagem audiovisual as imagens ocupam lugar de destaque e quando começamos a trabalhar com esta linguagem a tendência é darmos mais atenção ao discurso; precisamos, portanto, aprender a pensar por imagens. Se refletirmos um pouco sobre como se ensina em nossas escolas, será muito fácil perceber porque ocorre a tendência ao discurso.

Tradicionalmente, os processos de ensino e aprendizagem apoiam-se nas linguagens verbal e escrita. Ensina-se por meio da fala do professor, escuta dos alunos, leitura e transcrições de textos, perguntas e respostas orais e escritas, havendo pouco espaço para o uso de outras linguagens, que aos poucos vêm sendo incorporadas ao universo escolar.

A presença do vídeo em nossas escolas é visível a partir da década de 1990, com a difusão e popularização do formato VHS, iniciada nos anos 80. Relacionado diretamente à TV e ao cinema, o vídeo no ambiente escolar era visto inicialmente como momento de lazer e entretenimento. Moran (1995) afirma que “vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso.” Sobre como lidar com essa ideia de vídeo, Moran acrescenta que “Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula”.

Observe que esta afirmação de Moran data de 1995. De lá para cá, as mudanças tecnológicas foram muito rápidas. Naquele momento, a preocupação em se utilizar um novo recurso já era apontada, alertando-se para o fato de que este novo recurso, já presente no cotidiano dos alunos, deveria ser incorporado ao planejamento pedagógico.

A introdução deste novo elemento nas atividades escolares provocou dúvidas, inquietações e reflexões. Se, por um lado, havia a sua disseminação como fonte de lazer, por outro crescia a produção e utilização de vídeos educativos, de caráter informativo, numa concepção tradicional de ensino em que o livro era substituído pelo vídeo e seguido de atividades tradicionais, como provas escritas sobre o conteúdo apresentado no vídeo.

O vídeo promoveu uma ruptura nos processos educacionais pautados apenas nas linguagens verbal e escrita. Ele trouxe para a sala de aula o mundo externo, o cotidiano, as imagens e sons de realidades próximas e distantes, a imaginação e a fantasia. Por meio de imagens, movimento, música, sons diversos, os diversos sentidos são aguçados e a relação dos alunos com os conteúdos abordados se dá de maneira diferenciada. E a escola se coloca diante do grande desafio de como lidar com esta relação.

Nos últimos anos, com a redução de custos de filmadoras e máquinas digitais e a existência de canais de divulgação na internet, houve uma grande proliferação de vídeos. Mattar (2009) afirma que esta proliferação recebe críticas de alguns autores, mas salienta que a cultura do vídeo é cada vez mais disseminada e faz parte do cotidiano dos alunos. Sendo assim, a escola deve incorporar este elemento, utilizando-o como ferramenta de aprendizagem.



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wix.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Vicentini (2008) ressalta que este processo de disseminação de vídeos foi visto inicialmente como uma maneira de disponibilizar aos professores um recurso acessível e barato para tornar as aulas mais dinâmicas. Entretanto, alerta que o uso desta tecnologia não é tão simples quanto parece, e “até hoje, grande parte dos profissionais da educação enfrenta dificuldades para empregar a tecnologia audiovisual como um recurso pedagógico; ora devido à forma equivocada com que alguns programas didáticos propõem incorporação do vídeo ao trabalho em sala de aula, ora devido ao desconhecimento das potencialidades dessa mídia no processo de ensino e aprendizagem”.

Não é objetivo deste curso o aprofundar o conhecimento sobre o uso de vídeos em aula, muito menos propor receitas de como fazê-lo. Entretanto, é importante lançar algumas ideias para reflexão. Guardadas as especificidades de cada disciplina ou projeto desenvolvido, há algumas “pistas” sobre como utilizar o vídeo como aliado da aprendizagem.

O vídeo como aliado no ensino e na aprendizagem:

Em primeiro lugar, é preciso enxergar o vídeo como um novo elemento, que exige um novo olhar. Se a linguagem do vídeo é diferenciada da linguagem dos livros, as estratégias pedagógicas devem ser pensadas considerando esta diferenciação. Outro aspecto importante a ser considerado é que o vídeo não substitui outros recursos, ele os complementa e se integra a eles.

Moran (1995) apresenta algumas situações de uso de vídeos em aula, das quais destacamos:

vídeo como sensibilização: para introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e motivar os alunos. vídeo como ilustração: como forma de apresentar cenários desconhecidos aos alunos. vídeo como simulação: para mostrar, por meio de simulação, processos químicos, por exemplo. vídeo como conteúdo de ensino: para informar sobre conteúdos específicos. vídeo como produção: registro do trabalho desenvolvido, intervenção ou expressão.

As possibilidades de trabalho são muitas, em todos os níveis e modalidades de ensino. O fundamental, em todo processo educativo, é o uso intencional dos recursos disponíveis, ou seja, utilizar materiais e recursos de maneira integrada ao planejamento didático, tendo como objetivo a aprendizagem do aluno. Seja em aulas do Ensino Fundamental ou Médio, do Ensino Superior, em cursos presenciais ou a distância, o vídeo pode ser uma ferramenta importante para a aprendizagem, desde que seu uso seja planejado com este fim.

Se nos anos 1990 os vídeos eram utilizados como lazer ou como apresentação de conteúdos de ensino, hoje o vídeo como produção está muito presente nas escolas. Algumas secretarias de educação já pensaram na importância do vídeo na sala de aula, este é o caso das escolas públicas paranaenses, que contam com a TV Pendrive em todas as salas, que é um equipamento que pode transmitir recursos de áudio e vídeo que são disponibilizados nos formatos compactados, tais como: MP3, MPEG, AVI. Temos percebido também, principalmente, em escolas particulares, a instalação de quadros sensíveis ao toque conectados a internet, para promoção de uma maior interação durante as aulas, assim como a exibição de filmes e vídeos.

Também cada vez mais presentes nas escolas, são os projetos de produção audiovisual, onde alunos e professores produzem seus próprios vídeos, que podem ser informativos ou artísticos.



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wix.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



Eles podem ser a síntese de conteúdos abordados em diversas disciplinas, produto final de algum projeto desenvolvido, ou ainda se constituírem em importantes formas de expressão de vivências, emoções ou opiniões. As informações sobre como produzir os vídeos podem ser encontradas na internet, com inúmeros tutoriais, blogs, exemplos e dicas de como fazê-lo, além de ferramentas de edição. Os alunos de hoje, em grande parte nativos digitais, buscam estas informações e constroem conhecimento sobre o tema de maneira muito autônoma. Cabe ao professor e à escola assumir uma postura parecida, de buscar, testar, mas, muito mais que isso, refletir sobre este processo e transformá-lo em conteúdo de ensino.

É o que está sendo feito neste curso.

Você será convidado agora a conhecer os principais elementos da produção de um vídeo. Conhecendo-os, você será capaz de idealizar e, por que não, produzir vídeos que apoiarão seu trabalho como professor. Mas fique tranquilo, o objetivo não é torná-lo um grande produtor, diretor ou técnico na produção de vídeos, mas fornecer os instrumentos para participar do processo de produção com consciência de como este funciona. Assim, poderá produzir vídeos que sejam úteis em seu trabalho. Mas nada impede que você ouse, arrisque e produza seus próprios vídeos, na medida de sua necessidade e possibilidade, rompendo seus próprios limites.

Está pronto para continuar? No próximo módulo a abordagem será mais instrumental. O tema será Ferramentas e técnicas para produção de vídeo. Você conhecerá alguns elementos importantes, responsáveis pela qualidade de vídeos que são produzidos na atualidade.

Porém, antes de passar ao módulo seguinte, você deverá assistir à entrevista de Alex Moletta, que fornecerá subsídios para realizar a última atividade reflexiva deste módulo. Acesse o link indicado Alex Moletta.

Referências bibliográficas:

MORAN, J. M., “O vídeo na sala de aula”. In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

VICENTINI, G. W., DOMINGUE, M. J. C. S., O uso do vídeo como instrumento didático em sala de aula. Curitiba, 2008. Disponível em:

<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf>

Referências bibliográficas complementares:

CARVALHO, E. J., “Cinema, história e educação”. In Revista do Departamento de Teoria e Prática. Universidade Estadual de Maringá, Vol. 3, nº 5, Set/1998, p. 121-131, (ISSN – 1415-837X).

NAPOLITANO, M., A análise de filmes em sala de aula. Palestra gravada em 2010, durante orientação técnica do Programa Cultura é Currículo. Disponível em

<http://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws>

VICENTINI, G., WERGUERS, D., SOUZA, M. J. C. O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula. 1998. Disponível em

<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf>



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wix.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



PROJETO: VIDEOTECA NA ESCOLA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Tereza Teles

Município: Laranjal do Jari **Estado:** Amapá

Disciplinas: Todas as disciplinas.

Público Alvo: professores e alunos

Mentor: _____

Elaborador: _____

TEMA: Videoteca na escola

TÍTULO: Vídeos educativos como suporte pedagógico



01. OBJETIVOS

1.1- OBJETIVO GERAL

- Proporcionar uma parceria entre a videoteca e a sala de aula utilizando vídeos, documentários e programas educativos diversos na prática pedagógica do professor como fonte de sistematização e reconhecimento da teoria apropriando-se da imagem e som como fonte de conhecimento.

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar na videoteca/biblioteca da escola, ferramentas a mais para a prática pedagógica do professor através de filmes e vídeos.
- Propor a utilização de sessões de cinema, música, programas de TV, tele aula e documentários na videoteca/biblioteca para os alunos no contra turno.
- Demonstrar aos professores e alunos que o uso dos recursos audiovisual consciente e direcionado amplia a atmosfera cultural e intelectual do ser humano.
- Montar acervos de vídeos educativos nas diversas áreas do conhecimento, através de downloads de programas (TV escola; Portal do Professor e outros).
- Inserir o videotecário nos planejamento dos professores para conhecer os conteúdos que serão trabalhados e dar sugestão de vídeos disponível na videoteca.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto ousa alcançar a probabilidade de utilização dos recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem em sala de aula. O surgimento e o desenvolvimento cada vez mais rápido



e intenso dos audiovisuais, com suas técnicas, habilidades e funções torna-se maiores e diferentes, em nosso mundo, faz com que a vida das pessoas esteja totalmente envolvida por eles, criando crescentes relações de dependência. No espaço escolar, no entanto isso não é diferente, o audiovisual entra na escola, interferindo na aula dos professores e influenciando os alunos de forma a envolvê-los, transformando seu modo de conhecer, de pensar e de agir.

3. METODOLOGIA

O Projeto “videoteca na escola: vídeos educativos como suporte pedagógico” será desenvolvido no âmbito da biblioteca com acesso a internet. Onde teremos um videotecário responsável por estar conectada a internet baixando todos os vídeos de cunho pedagógico nos programas educativos como suporte nas diversas áreas do conhecimento. Todos os vídeos baixados deverão ser gravados em CDs e arquivados na referida videoteca.

O videotecário terá que participar de todos os encontros pedagógicos e planejamentos na escola para informar os educadores dos vídeos pedagógico já disponível na videoteca e conhecer os conteúdos que serão trabalhados no próximo bimestre, para dar prioridades os vídeos que serão baixados após o encontro; sempre com foco nas necessidades dos educadores.

Além de garantir vídeos de boa qualidade aos professores, também, proporcionar aos discentes Sessões de Cinema na própria biblioteca ou em outro espaço adequado em turnos variados para garantir a participação dos alunos de todos os turnos.

4. ACOMPANHAMENTO

O projeto será avaliado gradativamente pela frequência dos alunos na videoteca e nas sessões de cinema. Bem como a relação mútua de informações e suporte existente entre videotecário e professores da escola. Tais, informações serão coletadas através de entrevistas com professores, alunos e videotecários; como também a quantidade de vídeos arquivados na videoteca.



Escola Tereza Teles

Avenida Floriano Peixoto, 1024 – Bairro Agreste – CEP 68968-000 – Laranjal do Jari - Amapá
Telefone (96) 99131-8047 www.etteterezateles.wix.com/ette - ette.terezateles@gmail.com – CNPJ 04.474514/0001-32



5. RECURSOS

5.1. RECURSO HUMANO

01 - Videotecário, que tenha o domínio de informática.

5.2. RECURSO FINANCEIRO

Nº	RECURSOS	QUANTIDADE POR VIDEOTECA	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR GERAL
01	DVDs virgens	500	Unidade		
02	HD externo	02	Unidade		
03	Computador com acesso a internet e com gravador de DVD	01	Unidade		
04	Data show	01	Unidade		
05	TV – LCD - 60polegadas	01	Unidade		

6. REFERÊNCIAS

Jornal Mundo Jovem: www.mundojovem.com.br

www.Tvescola.com.br

www.portaldoprofessor.com.br

www.videoteca.mec.com.br